

Manaus, sábado, 17 de julho, de 1999

a crítica CIDADES 05

EMPRESA HOLANDESA

Amazonas é vendido no exterior

João Pinduca Rodrigues

SEGUNDO O CÔNSUL GERARDUS BARTELS, A EMPRESA ECO BRASIL BV ESTARIA VENDENDO TERRAS NA HOLANDA PARA A PLANTAÇÃO DE TEAK. DEZ MIL HECTARES DE TERRA DEVERIAM SER DERRUBADOS

LÚCIA CARLA GAMA

O cônsul honorário dos países baixos em Belém (PA), o holandês Gerardus Laurentius Joseph Bartels, 72, denunciou ontem a existência de uma empresa holandesa, a Eco Brasil BV, que está vendendo terras do Amazonas na Holanda para a plantação de Teak, uma árvore exótica considerada nobre na Ásia, de onde ela é originária. Dez mil hectares de mata deveriam ser derrubados para o plantio de Teak.

O negócio deverá render à Eco Brasil BV cerca de US\$ 17 milhões, de acordo com Bartels, e para ficar calado sobre a negociação ele recebeu uma proposta de US\$ 2,2 milhões. "Não aceitei a proposta e decidi contar tudo o que sei porque tenho como ideologia a preservação da Amazônia", disse o cônsul honorário.

A venda das terras na Holanda foi descoberta graças às informações de parentes de Bartels. "Enquanto aqui a Eco Brasil BV tentava se efetivar como uma sociedade voltada para o reflorestamento e preservação, no exterior começava uma extensa campanha de vendas de terras pertencentes a Eco-Brasil-Holanda-Andirá Ltda", disse Bartels, destacando que um hectare de terra estaria custando US\$ 3 mil, ou seis mil florins.

A empresa Eco-Brasil-Holanda-Andirá Ltda pertencia a Bartels e à esposa dele, Mônica Jeanette Bartels. Foi fundada, segundo o cônsul

holandês, no dia 12 de agosto do ano passado para viabilizar projetos de enriquecimento de florestas nativas, reflorestamento de florestas devastadas e áreas semidevastadas.

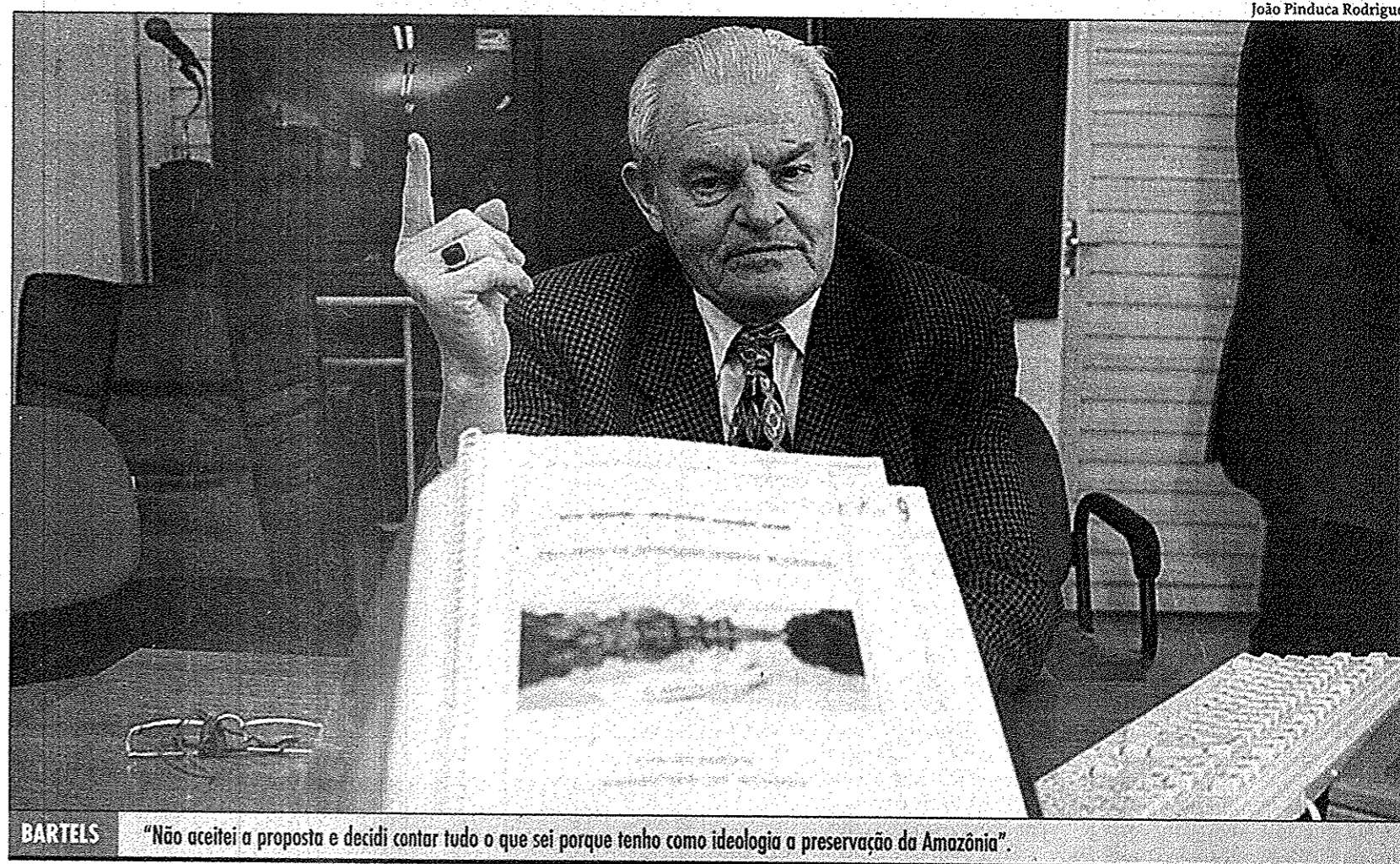
Sem encontrar parceiros no Brasil dispostos a investir nos projetos dele, Bartels apelou para empresas do exterior. Foi aí que apareceu a Eco Brasil BV e comprou 90% das ações da Eco-Brasil-Holanda-Andirá.

"Fizemos questão de firmar no contrato de venda o compromisso de que as áreas desmatadas da floresta Amazônica na localidade de Barreirinha seriam reflorestadas, principalmente as antigas plantações de juta e de lavoura, calculando-se, aproximadamente, 20 mil hectares, vistos por fotografias de satélites", disse Bartels.

Quando descobriu sobre a venda de terras da Amazônia na Holanda, o cônsul honorário decidiu entrar com uma ação ordinária de rescisão de alteração contratual cumulada com indenização por danos morais e pedido de antecipação de tutela. "Pedimos a rescisão de contrato porque ficamos sabendo que a Eco-Brasil BV não vai fazer, de forma alguma, o que se propôs. Eles não querem saber de reflorestamento. Estão se aproveitando da situação e querem dar um golpe".

Bartels afirma que na próxima semana estará indo para Brasília, onde vai denunciar no Senado, Câmara Federal, Procuradoria da República, Ministério do Meio Ambiente e órgãos policiais a presença de grupos holandeses no Amazonas que visam vender terras para estrangeiros. "Muitos desses grupos entram no Brasil com visto de turista, contratam técnicos locais e vão em busca de terras. A partir disso vendem essas terras no exterior".

De acordo com Bartels há sondagem de vendas de terras nas áreas próximas ao Município de Itacoatiara (a 175 quilômetros de Manaus) e nas áreas do rio Purus.



Ipaam revela que não tem como intervir

O projeto de reflorestamento e replantio de árvores na área de 24 lotes, o equivalente a pouco mais de 40 mil hectares de terra, no Município de Barreirinha (a 328 quilômetros de Manaus), na área de preservação de propriedade de Gerardus Bartels, foi embargado pelo Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam).

De acordo com o presidente do órgão, Vicente Nogueira, Bartels não apresentou nenhum projeto

ao Ipaam para mexer naquela área. "O senhor cônsul honorário pode ter a melhor das intenções, mas antes de qualquer coisa o projeto dele precisa ser aprovado. Por enquanto, nada pode ser feito ali".

Bartels afirma que um projeto com tudo o que iria ser feito na área foi apresentado ao Ipaam e ao Instituto Brasileiro de Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Nogueira observou que no caso de vendas de terras o Ipaam não

tem como atuar, mas no que diz respeito ao que vai ser feito nessas áreas é necessário haver a permissão do órgão. "A comercialização das terras foge da nossa alçada, mas as benfeitorias que ela vai receber precisam ter nossa autorização. Nada pode ser feito sem um parecer do órgão", disse ele.

O presidente do Ipaam afirmou que Bartels enviou uma carta ao órgão, contando todo o caso da venda de terras e da compra das ações da Eco-Brasil-Holanda-

Andirá Ltda pela Eco Brasil BV e todo o problema que isso acarretou para ele.

"Recebemos a carta e o comunicado de que no próximo dia 22 deverá vir ao Amazonas um grupo de holandeses interessados em comprar algumas áreas. Vamos mandar imprimir folhetos em inglês informando que tudo o que for feito na área precisa de autorização do órgão e que temos critérios para autorizar algumas coisas", afirmou.